

24ª edição

PRÊMIO RODRIGO Melo Franco de Andrade

para ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro



100 anos de CAZB

2011 - ANO INTERNACIONAL DOS AFRODESCENDENTES



"Aquilo que se denomina Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (...) é o documento de identidade da nação brasileira. A subsistência desse patrimônio é que comprova, melhor do que qualquer outra coisa, nosso direito de propriedade sobre o território que habitamos."

Rodrigo Melo Franco de Andrade

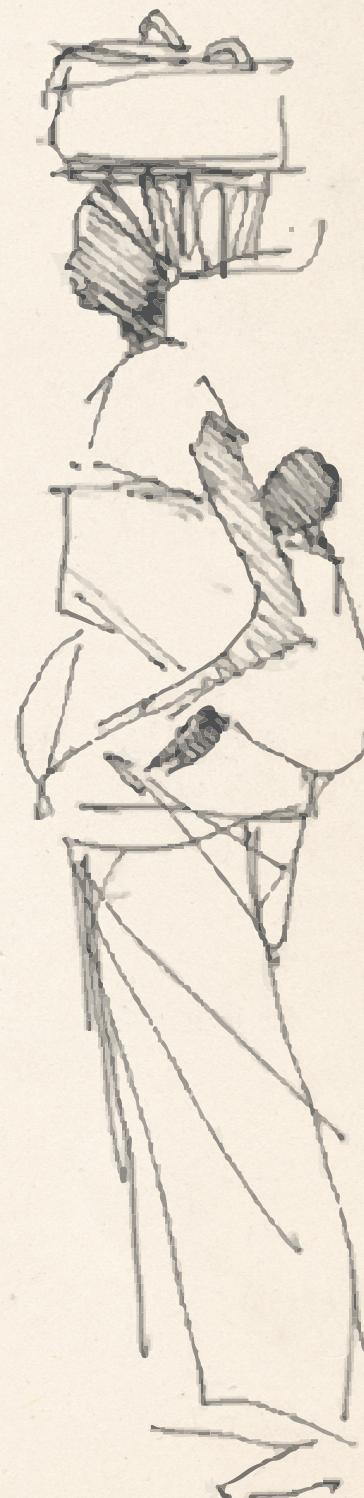
Quando mais uma década se inicia no século XXI, no momento em que as questões relativas ao desenvolvimento econômico colocam o Brasil em destaque no cenário mundial, com outros países chamados “emergentes”, as pressões por certo modelo de modernização se colocam com especial força. Nesse contexto, a atuação de uma instituição como o Iphan é essencial para refletirmos sobre um modelo próprio, que considere a brasiliade como essência daquilo que queremos para agora e para o futuro.

Sabemos que as referências culturais, a memória coletiva e o vínculo com o passado carregam uma potencialidade que se faz imprescindível a toda comunidade que queira participar de maneira autônoma e criativa da dinâmica mundial – não apenas no que diz respeito ao econômico, mas igualmente nos campos social, político e cultural. Esse era também o pensamento de personalidades como Rodrigo Melo Franco de Andrade e vários outros intelectuais que participaram da criação do Iphan, artistas e profissionais apaixonados, naqueles primeiros instantes de modernização do Brasil – ainda durante a era Vargas. Aloísio Magalhães retomou com força ainda maior essa abordagem nas décadas de 1970 e 1980, destacando a riqueza do Patrimônio Imaterial e o acesso ao conhecimento. Hoje, essa perspectiva continua viva na atuação em prol do patrimônio cultural brasileiro.

A diversidade de soluções criativas que as populações do Brasil apresentam em seu cotidiano, em seus modos de vida, em suas formas de estar num território tão vasto, aparece de maneira clara e inegável nos resultados desta edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco Andrade.

São ações de todos os cantos do país, dedicadas à promoção da cidadania e à preservação da diversidade cultural – um rico mosaico de expressões de diversas comunidades – nem sempre apropriadas como um recurso econômico, mas certamente reconhecidas no campo da economia criativa, por traduzir esse ativo na inventividade da habilidade e maestria do fazer na arte e na alegria em celebrar e reforçar laços com seus lugares, suas histórias e suas ancestralidades – trazendo uma incrível densidade e vivência cultural para o presente e o futuro, na qual a diversidade cultural continuará sendo a alma e a riqueza do Brasil.

Ana de Hollanda
Ministra da Cultura



Em 2011, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade chega à sua 24ª edição com crescimento significativo de participações: 30% a mais que no ano anterior.

Esse resultado não se deve apenas aos nossos esforços de divulgação, é mais do que isso. Observamos que, para além do aumento quantitativo, há uma nítida melhoria, ano a ano, na qualidade do conjunto de projetos recebidos. Neste ano, até mesmo a primeira etapa, de seleção, realizada nas Superintendências do Iphan em todo o Brasil, tornou-se mais concorrida.

Com esse feito, para a etapa final, em Brasília, tivemos o número recorde de 81 projetos vindos dos quatro cantos do país. Um júri multidisciplinar e multi-institucional, após calorosos debates, teve o duro dever de selecionar apenas sete deles para a premiação.

A riqueza e densidade das propostas geraram um processo de retroalimentação que implicará o aperfeiçoamento do próprio Prêmio: o próximo ano trará inovações nas categorias, nos critérios de seleção e nas formas de reconhecimento das iniciativas.

Entre os trabalhos premiados, encontram-se histórias peculiares. Uma delas, a do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, em Rio Claro, no Rio de Janeiro, foi uma "reconciliação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan". O Parque foi construído sobre as ruínas de uma cidade tombada pelo Iphan nos anos 1930, e em seguida destombada para ser submersa por uma represa, cuja água, por fim, não a cobriu.

Já o resgate e fortalecimento das práticas tradicionais culturais das benzedeiras dos municípios de São João do Triunfo e Rebouças, no Paraná, teve como estratégia mapear 294 mestres de sabedoria popular e promover seu encontro para troca de experiências, saberes e fazeres, estabelecendo uma rede de preservação.

Ainda no Paraná, a publicação do Inventário da Arquitetura Residencial em Madeira, na cidade de Curitiba, contribuiu para o registro desse patrimônio.

A restauração da Luzitânia, única canoa de tolda remanescente e um dos mais importantes elementos do patrimônio naval do Baixo São Francisco, traz de volta às águas do Velho Chico um símbolo da sua cultura, bem como pereniza a arte dos mestres artífices da região nordestina.

Em Ouro Preto, Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano promove um programa sustentável por meio da gestão pública do patrimônio cultural, compatibilizando a preservação de monumentos de séculos passados com a vida urbana dos dias de hoje.

O projeto Turista Aprendiz, desenvolvido pelo grupo musical A Barca, entende a cultura tradicional como material de formação essencial de cidadania, ao percorrer o Brasil registrando, exibindo e compartilhando o trabalho de mestres e grupos musicais populares. A música é o fio condutor de diálogos interculturais. A inspiração é do nosso pioneiro Mário de Andrade.

Como nesta edição o Prêmio está inserido nas comemorações do Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, destacamos o Projeto Ojó Odé e Afoxé Ayó Delê: vivências afro-brasileiras da Vila Esperança, na cidade de Goiás que, desde 2000, promove a cultura africana, afrodescendente e indígena a partir de vivências que também retomam saberes e fazeress desses povos.

Esta edição também homenageia os 100 anos de nascimento do artista plástico Carybé, cuja arte soube refletir as nossas matrizes culturais, especialmente a dos povos afrodescendentes, além do Prêmio Viva Meu Mestre. Este último visa fortalecer a tradição cultural da Capoeira de Mestres e Mestras, cujas trajetórias de vida tenham contribuído para a transmissão e continuidade da prática da Capoeira no Brasil.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional agradece aos participantes de 2011 em todo o Brasil, bem como aos representantes das instituições que compuseram as Comissões de Avaliação, por sua dedicação ao trabalho de análise e escolha das ações concorrentes.

**Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan**

Prêmio Viva Meu Mestre

O Ofício dos Mestres de Capoeira e a Roda de Capoeira são bens culturais de natureza imaterial que integram o Patrimônio Cultural do Brasil. O reconhecimento dessas expressões, por meio do Registro, determina a obrigação do Estado brasileiro de garantir os meios de produção e reprodução das expressões e práticas associadas à Capoeira.

Para a salvaguarda da Capoeira foi criado, em 2009, um grupo de trabalho composto pelas Secretarias Executivas de Cidadania e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares e Iphan, para coordenar a formulação e implementação do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira – Pró-Capoeira.

O Pró-Capoeira foi criado para promover a implementação de uma política pública participativa, levando em consideração os múltiplos aspectos culturais da Capoeira.

O Prêmio Viva Meu Mestre é uma ação vinculada ao Pró-Capoeira e visa apoiar a transmissão dos conhecimentos tradicionais ligados à prática da Capoeira e à valorização dos mestres e mestras que se destacaram ao longo da vida na transmissão dos saberes dessa prática cultural afro-brasileira.

O Prêmio Viva Meu Mestre faz parte do processo de reconhecimento e fortalecimento da tradição cultural da Capoeira. O Prêmio é uma parceria do Iphan com a Fundação Cultural Palmares e as Secretarias Executivas de Identidade e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Foram selecionados 100 mestres, com idade igual ou superior a 55 anos, das diferentes regiões do Brasil, contemplados com prêmio no valor de R\$ 15 mil, como estímulo e forma de reconhecimento ao notório trabalho realizado.



Ações pré-selecionadas em 2011

As 27 Superintendências do Iphan analisaram 230 ações inscritas em todo o país. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 81 ações. A categoria Pesquisa e Inventário de Acervos e a categoria Promoção e Comunicação concorreram ambas com 13 ações; Preservação de Bens Móveis e a categoria Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, ambas com 06 ações; Preservação de Bens Imóveis, 08 ações; Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, 17 ações; e Educação Patrimonial, com o maior número de concorrentes, 18 ações.

PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Guia Sentimental da cidade de Pirenópolis e Guia Afetivo da cidade de Goiás, de Elder Rocha Lima – Pirenópolis/GO.
- Festas Populares de Salvador, de Cipó/ Comunicação Interativa, Jean Márcio Cardoso da Silva – Salvador/BA.
- A (Re)Territorialização do Patrimônio Cultural Tombado do Porto Geral de Corumbá/MS no contexto do desenvolvimento local, de Hélènemarie Dias Fernandes – Corumbá/MS.
- Democratização do acesso à informação visando à apropriação social do conhecimento e à preservação do acervo documental do município de Caxias do Sul, do Arquivo Histórico Municipal, de João Spadari Adami – Caxias do Sul/RS.
- Curitiba entra na Roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense, de Liliana de Mendonça Porto – Curitiba/PR.
- Brasil Africano: diáspora - quilombos - território - população, de Rafael Sanzio Araújo dos Santos – Brasília/DF.
- Invernada dos Negros, de André Constantin e Daniel Herrera – Caxias do Sul/SC.
- Projeto Turista Aprendiz, da Maracá Produções Artísticas e Culturais, de Renata Pompêo do Amaral – São Paulo/SP.
- Música no Museu, da Carpex Empreendimentos e Promoções – Rio de Janeiro/RJ.
- Semana Cultural José Lins do Rego, da Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Funesc – João Pessoa /PB.
- Ciência e Cultura Amazônica, da Fundação Casa de Cultura de Marabá/PA.
- Qualificação Profissional dos Colaboradores do Museu de Paleontologia da Urca, de Roberta Távora Pinho – Fortaleza/CE.
- Programa Bem Cultural, Rede Minas de Televisão, da Associação de Desenvolvimento da Radiodifusão de Minas Gerais – ADTV, de Luciana Corrêa – Belo Horizonte/MG.

6



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Ojó Odê e Afoxé Ayó Delê: vivências afro-brasileiras, do Espaço Cultural Vila Esperança – Goiânia/GO.
- Projeto Educação Patrimonial da Escola Arquipélago, da Escola Arquipélago de Fernando de Noronha, Miriam Cazzetta – Fernando de Noronha/PE.
- Banda de Pífanos de Teresina, da Fundação de Cultura Monsenhor Chaves – Teresina/PI.
- Projeto Visitas Guiadas 2010, do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, de Igor Alexander Nascimento de Souza – Salvador/BA.
- Projeto Educar para Proteger, da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, de Neusa N. Arashiro – Campo Grande/MS.
- Leituras da Cidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Zita Rosane Possamai – Porto Alegre/RS.
- Educação Patrimonial, do Serviço Social do Comércio – Sesc Paço da Liberdade – Curitiba/PR.
- Projeto Patrimônio de Brasília, do Centro de Ensino Fundamental AgroUrbano CAUBI/Granja Ipê – Riacho Fundo/DF.
- A Magia da História: projeto educativo para educação infantil, da Fundação Cultural de Joinville. Arquivo Histórico de Joinville, de Judith Steinbach – Joinville/SC.
- Projeto De fora adentro, de Maurício Camargo Panella e Maria Luisa Vico, vinculado ao Núcleo de Arte e Cultura – NAC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Natal/RN.
- Coletivo Mapa Xilográfico, de Diogo Século da Cunha Vieira Rios – São Paulo/SP.
- Projeto do Barão de Nova Friburgo, de Luiz Fernando Dutra Folly – Nova Friburgo/RJ.
- Pedagogia Griô no Vale do Gramame, da Congregação Holística da Paraíba/Escola Olho Vivo do Tempo – João Pessoa/PB.
- Roteiro Geoturístico no bairro da Cidade Velha: conhecendo o centro histórico de Belém, da

Universidade Federal do Pará – UFPA, Faculdade de Geografia e Cartografia, Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo – GGEOTUR – Belém/PA.

- Projeto Historiando: educação para o patrimônio e museus comunitários, de João Paulo Vieira Neto – Fortaleza/CE.
- Projeto Visitar, do Instituto Goia – Vitória/ES.
- Vamos ao Museu?, de Akala, de Andréia Menezes De Bernardi – Belo Horizonte/MG.
- Cidades PHANTásticas!, de Ghustavo José de Oliveira Távora – São Luís/MA.

PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

- REVISTA UFG (Ano XII, n. 8, jul. 2010), da Universidade Federal de Goiás – UFG – Goiânia/GO.
- Coleção Carlos Estevão de Oliveira: memória, documentação de pesquisa, da Sociedade dos Amigos do Museu do estado de Pernambuco, de Maria de Fátima Paturi Acioli – Recife/PE.
- Ex-Votos do Nordeste do Brasil: uma pesquisa etnográfica, de Luís Américo Silva Bonfim – Salvador/BA.
- Saltério de Madeira: salvaguarda dos signos de cura e de fé de São Cristóvão, de Lúcia Maria Pereira – São Cristóvão/SE.
- Inventário da Arquitetura Residencial em Madeira, de Fábio Domingos Batista – Curitiba/PR.
- Arquitetura da Imigração Italiana em Santa Catarina, de Júlio Posenato – Florianópolis/SC.
- Centro de Documentação Histórica, da Fundação Romi, de Antônio Carlos Angolini – Santa Bárbara d'Oeste/SP.
- Organização, Inventário e Catálogo do Acervo da TV Brasil, da Empresa Brasileira de Comunicação – EBC – Rio de Janeiro/RJ.
- Acervo de documentos etnográficos da Cultura Tradicional Brasileira: preservação de registros sonoros, fotográficos e audiovisuais, de Maria Ignez Novais Ayala – João Pessoa/PB.
- Inventário de Referências Culturais do Ver-o-Peso, da Associação das Erveiras e dos Erveiros do Ver-o-Peso (Ver-as-Ervas) – Belém/PA.
- Os Mocambos de Palmares: a biografia de Zumbi e a memória histórica da diáspora, de Flávio dos Santos Gomes – Maceió/AL.
- Memória Pindoretama Nossa Terra, Nossa Gente, da Prefeitura Municipal de Pindoretama/ Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, de Tereza Cristina Rebouças Rocha – Pindoretama/CE.

- Identificação e Sepultamento das Ossadas dos Inconfidentes no Panteão do Museu, do Museu da Inconfidência de Ouro Preto – Ouro Preto/MG.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS

- Projeto Cenário de uma Residência Pernambucana do Século XIX – Museu do estado de Pernambuco, da Sociedade dos Amigos do Museu do estado de Pernambuco, de Maria de Fátima Paturi Acioli – Recife/PE.
- Preservação e Publicização da Coleção Jaunsem, do Museu Antropológico/MADP/Fidene – Ijuí/RS.
- Revitalização do Mobiliário Histórico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, de Simone Mesquita – São Cristóvão/RJ.
- Belém dos Imigrantes, do Centro de Memória da Amazônia – Belém/PA.
- Projeto Papel Ufes: projeto gravura – quatro décadas de produção acadêmica no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes e Curso de Higienização e Conservação de Acervos sobre papel, de Franquilandia Raff – Vitória/ES.
- Higienização e Acondicionamento do Acervo Arquivístico do Museu de Arte da Pampulha – Belo Horizonte/MG.

7



Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2011

PRESERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

- Fazenda Engenho D'Água: restauração da Capela da Fazenda Engenho D'Água, de Mário Augusto Nascimento Ribeiro – Salvador/BA.
- Projeto Luzitânia: sociedade socioambiental do bairro São Francisco, da Sociedade Canoa de Tolda, de Carlos Eduardo Ribeiro Júnior – Aracaju/SE.
- Projeto Estação da Cultura de Montenegro, da Entidade Filantropia Cultura e Arte – Efica –, de Iara Luiza Lauer Rinaldi – Montenegro/RS.
- Restauro da Capela de São Miguel Arcanjo, da Associação Cultural Beato José de Anchieta, de Pe. Geraldo Antonio Rodrigues – São Paulo/SP.
- Programa Mecenas, da Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército – Rio de Janeiro/RJ.
- Indicial: fotografia contemporânea paraense, do Serviço Social do Comércio – Sesc/Boulevard – Belém/PA.
- Preservação de Ruínas Patrimoniais no Brasil, de Anna Maria de Lira Pontes – Fortaleza/CE.
- Ouro Preto: um novo modelo de gestão de cidades históricas, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto – Ouro Preto/MG.



PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

- Ilustrando o Cerrado, de Geni Alexandria – Goiânia/GO.
- Oficina de capacitação em calceteria para jovens bonitenses, da Associação Amigos do Brazil Bonito, de José Ronald Gonçalves Rosa Jr. – Bonito/MS.
- Contribuição da Geologia Arqueológica ao estudo das reduções Jesuítico-Guaranis do Rio Grande do Sul, de Carlos Henrique Nowatzki – Porto Alegre/RS.
- Geoparque Ciclo de Ouro de Guarulhos, da Prefeitura Municipal de Guarulhos, de Alexandre Kise e Edson Barros – Guarulhos/SP.
- Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, do Instituto Cultural Cidade Viva – Rio de Janeiro/RJ.
- Memória, Registro, Educação, Pesquisa e Organização: nossa identidade, da Associação Quilombolas Unidos do Rio Capim – AQURC – São Domingos do Capim/PA.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

- Memórias – Boiadeiros do Cerrado, do Instituto Casa Brasil de Cultura – Goiânia/GO.
- Mestre Galo Preto – 75 Anos de Memória do Coco Nordestino, de Alexandre Alberto Santos Oliveira – Olinda/PE.
- Projeto Macutum Zé Zê e Os Cão de Loi: o resgate de uma cultura, de Camila Costa Santos – Mucugê/BA.
- Seminário Cururu Siriri, da Federação Matogrossense das Associações dos Grupos de Cururu Siriri, de Terezinha V. da Silva – Cuiabá/MT.
- Projeto Semana do Museu Dom Jaime Aníbal Barreira, do Museu Dom Jaime Aníbal Barreira, de Vivian Barbosa da Cruz – Porto Murtinho/MS.
- Dossiê Podáali e a Maloca Casa de Conhecimento, da Associação Cultural Indígena Casa de Conhecimento – ACICC –, de Moisés Luiz da Silva Baniwa – Manaus/AM.
- Mapeamento Social das Benzedeiras dos municípios de São João do Triunfo e de Rebouças do estado do Paraná, do Movimento dos Aprendizes da Sabedoria – Masa – Paraná/PR.
- Livro Festa Brasileira: folias, romarias e congadas, de Eraldo Peres da Silva – Brasília/DF.
- Dossiê Casa de Memória Daniel Pereira de Mattos, do Centro Espírita e Culto de Oração Casa de Jesus Fonte de Luz – Rio Branco/AC.

- Capim Dourado – Trançando a Tradição: inventário do saber fazer o artesanato em capim dourado, Comunidade de Mumbuca, da Secretaria da Cultura do Estado do Tocantins. Palmas/TO.
- Revitalização do Samba de Bumbo e da Festa do Cururuquara, em homenagem a São Benedito, da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba, de Daniel Daher – Santana de Parnaíba/SP.
- Folia de Reis Sete Estrelas do Rosário de Maria, de Sidney Gomes dos Santos Filho – Mesquita/RJ.
- Encontro de Foles e Sanfonas, da Associação Balaio Nordeste – João Pessoa/PB.
- Livro de fotografias Sonoro Diamante Negro, de Suely da Silva Nascimento – Belém/PA.
- Meninos, eu vi! Lendas do Espírito Santo, de Janaína Serra da Costa – Vitória/ES.
- Céu sem Eternidades: novas narrativas audiovisuais no território étnico de Alcântara, de Eliane Caffé (São Paulo/SP) – São Luís/MA.
- Kalunga: a língua secreta dos escravos, de Marlenício Ferreira – Patrocínio/MG.

Vencedores em 2011

CATEGORIA PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ações ou projetos de promoção e estímulo à difusão do patrimônio cultural brasileiro visando a sua preservação e apropriação social, com investimento no potencial humano institucional e comunitário, de modo a contribuir significativamente para a democratização do acesso à informação sobre o patrimônio cultural.

Projeto Turista Aprendiz

Em apenas três meses, de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005, o grupo musical **A Barca** viajou mais de 10.000 km por nove estados brasileiros (PA, MA, CE, PB, PE, AL, BA, MG, SP), com o projeto **Turista Aprendiz** que visitou 26 localidades, desde quilombos e aldeias indígenas até periferias das capitais, passando por pequenas cidades ribeirinhas, litorâneas e sertanejas.

Além de movimentar a comunidade local oferecendo opções de educação e entretenimento, como shows e oficinas, eles registraram cerca de 40 comunidades e artistas de tradição popular, reunindo um grande acervo de 400 horas de áudio e vídeo e 8 mil fotos.

As oficinas que reuniam crianças, jovens, adultos e idosos interessados no diálogo musical aconteciam pela manhã. À tarde, eram feitas as gravações, nas quais os artistas locais geralmente costumavam ensaiar ou realizar a brincadeira. À noite, acontecia a apresentação do grupo musical, **A Barca**, em praças, quadras esportivas, escolas, barracões ou até mesmo

no meio da rua, com a participação dos artistas locais. Os convidados que tinham participado das gravações e das oficinas se juntavam à comunidade local em uma grande roda ao final dos shows.

Todo o acervo criado foi duplicado e devolvido aos grupos em CDs, DVDs e fotografias com a íntegra de seus registros. As gravações em áudio foram editadas e copiadas por muitos desses grupos para venda e produção de CDs. Também foram doadas 20% de todas as tiragens dos produtos (aproximadamente 22 mil cópias) às instituições culturais de ensino e pesquisa.

Dados do projeto Turista Aprendiz:

47 shows – para cerca de 44,2 mil pessoas
69 oficinas – para 2,6 mil pessoas
19 exibições comentadas de documentários – para 4,1 mil pessoas.

Produção de 13 CDs, nove documentários e de um portal disponibilizando todo acervo capturado e editado na internet, por meio do site <www.barca.com.br>.

9



Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2011

Essa ação deixou um importante legado social e cultural por onde passou, além de estimular a geração de renda, o reconhecimento e a valorização dos grupos locais em shows e oficinas.

MARACÁ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LTDA

Projeto Turista Aprendiz

Contatos: Renata Pompêo do Amaral

Telefones: (11) 3812-7175 e (11) 8306-5344

E-mail: reamaral3@uol.com.br





CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações ou projetos no campo da educação formal e informal, voltados para maior compreensão e participação social nas ações de preservação e valorização da memória e do patrimônio cultural, com a apresentação da proposta metodológica, do desenvolvimento e dos indicadores de avaliação de resultados.

Ojó Odé e Afoxé Ayó Delê: vivências afro-brasileiras

A Associação Espaço Cultural Vila Esperança fica na periferia da cidade de Goiás, em uma área de 14 mil metros quadrados que abriga construções, jardins e elementos arquitetônicos que fazem referência às culturas indígenas e, principalmente, afro-brasileiras. Há mais de 20 anos, a Associação desenvolve ações educativas, culturais e artísticas, dedicadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade local, para a valorização das origens do povo brasileiro, com ênfase nas matrizes africanas e indígenas.

A cidade de Goiás, idem Patrimônio Cultural da Humanidade, foi construída por portugueses, com mão de obra escrava africana, em território indígena. Dessa constatação histórica, geradora de uma realidade cultural excluente, surgiram as **Vivências Afro-brasileiras**, que buscam contribuir para a educação patrimonial na cidade e para a valorização do patrimônio afro-brasileiro. Um importante passo na formação da cidadania, que ao valorizar o papel da cultura de origem africana, promove seu reconhecimento e, desse modo, procura fortalecer a autoestima das crianças, de seus familiares e da população em geral.

Desde 2000, a cada ano aumenta o número de jovens e adultos sensíveis à cultura africana, patrimônio da cidade de Goiás e do Brasil. A Alegria, a Beleza e o "Axé" do cortejo do **Afoxé Ayó Delê**, desfilando anualmente pelas ruas de Goiás, atraem sempre mais pessoas, de todas as idades, que desejam se juntar e desfilar no Afoxé, superando preconceitos e alargando olhares.

A saída do **Afoxé Ayó Delê** acontece sempre ao final de um ano inteiro de ensaios, oficinas, estudos e

vivências semanais, o **Ojó Odé**, em língua africana Iyorubá, "Dia do Caçador": dia da busca de si mesmo, da própria identidade, individual e coletiva.

A saída do Afoxé é o ponto alto de um processo educativo, vivenciado como atividade cultural, que a Vila Esperança realiza todos os anos, trazendo para as ruas alegria e encanto, com crianças e adultos cantando versos em língua africana Iyorubá e dançando ao som dos tambores, agogôs e agbês que soam no ritmo Ijexá. Durante o ano são trabalhados temas ligados às culturas afrodescendentes e indígenas (vivências, pesquisa histórica, mitos, tradições, músicas e cantos, danças e código gestual, artes plásticas e utilitárias, etnobotânica e ecologia).

Este trabalho tem o mérito de divulgar valores constitutivos herdados dos antepassados africanos pelo povo brasileiro, estimulando a apropriação, por parte dos seus participantes, de seus direitos de cidadania – entre eles, o de professar as religiões ancestrais de matriz africana, seu patrimônio estético e religioso. A música, a dança, a comida e o compartilhamento dos saberes proporcionam o encontro entre as pessoas e as legitimam como agentes culturais de sua própria identidade.



ESPAÇO CULTURAL VILA ESPERANÇA
Ojó Odé e Afoxé Ayó Delê – Vivências Afrobrasileiras
Contatos: Robson Max de Oliveira
Telefones: (62) 3372-2132 / 1190 e (62) 8124-9468
E-mail: vila.esperanca@yahoo.com.br

CATEGORIA PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

Ações ou projetos de pesquisa, inventário e referência de acervos e processos culturais, favorecendo a ampliação do acesso ao conhecimento e à informação de interesse do Patrimônio Cultural.

Inventário da Arquitetura Residencial em Madeira

Realizado em Curitiba/PR, em 2010, o **Inventário da Arquitetura Residencial em Madeira** focou as residências dessa categoria construídas desde o final do século XIX até a década de 1970, identificando sua ocorrência, localização e estudo tipológico. A arquitetura de madeira ainda é muito presente na paisagem brasileira e teve significativa produção na região de Curitiba, pois ali foram instaladas as primeiras serrarias a vapor, tirando partido da floresta de araucária da região, então matéria-prima abundante e de qualidade.

A arquitetura singular daí resultante refletiu, primeiramente, a cultura dos imigrantes do final do século XIX, mas a partir daí teve diversas influências de correntes arquitetônicas como o Neoclassicismo, Ecletismo e Modernismo. A flexibilidade do sistema e a criatividade dos mestres carpinteiros resultaram em uma arquitetura diversificada e rica em detalhes. Seu ciclo construtivo chegou ao fim na década de 1970, quando a oferta de matéria-prima se tornou escassa e a opção pelas construções em alvenaria aumentou.

Curitiba passa por um processo de crescimento urbano que vem ocasionando a demolição de muitas

casas de madeira. Não há na cidade instrumentos de preservação dos exemplares que ainda existem. Dessa forma, a publicação deste conjunto de três livros tem o mérito de preservar a memória das famosas casas de madeira curitibanas.

O projeto, realizado sob a coordenação de Fábio Domingos Batista, é a primeira publicação acessível ao público sobre o tema.

O trabalho começou com a revisão de pesquisas acadêmicas e bibliográficas para depois ser feito o levantamento de campo (fotográfico) e a seleção dos exemplares para o estudo arquitetônico. Cada autor expressou a sua linha de abordagem para compor a caixa com os três livros:

- 1) **A casa de araucária**, de Key Imaguire e Marialba Rocha Gaspar Imaguire;
- 2) **A casa de madeira, um saber popular**, de Fábio Domingos Batista;
- 3) **A tectônica e a poética das casas de tábuas**, de Andréa Berriel.

Além da publicação, a partir do inventário foi produzida uma exposição que tem circulado por bibliotecas, faculdades de arquitetura e escolas municipais de Curitiba.

INVENTÁRIO DA ARQUITETURA RESIDENCIAL EM MADEIRA
Contatos: Fábio Domingos Batista
Telefones: (41) 3039-2929 / 9009 e 9605-1345
E-mail: fabiousul@gmail.com

11





CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS

Ações ou projetos de suporte à identificação, ao reconhecimento, à conservação e à gestão, objetivando a preservação material ou proteção legal administrativa de bens culturais móveis de forma a garantir sua preservação e usufruto presente e futuro pela sociedade.

Projeto Luzitânia – Canoa de Tolda

O patrimônio naval brasileiro é um dos mais ricos do mundo em diversidade de embarcações. No entanto, a maioria dos barcos tradicionais do Brasil está extinta e outros tantos em processo de extinção. Ao percorrer o caminho contrário, o **Projeto Canoa de Tolda** deu início, em 1997, à restauração e ao retorno à navegação da canoa Luzitânia, a única remanescente canoa de tolda, uma das categorias da arte naval do Nordeste brasileiro e um dos mais importantes símbolos do patrimônio cultural do Baixo São Francisco. É na canoa de tolda que os “beiradeiros” – comunidades tradicionais que vivem às margens do Rio São Francisco – reconhecem seus modos de vida e parte significativa de sua identidade cultural.



Com o incansável trabalho e a preciosa dedicação de artesãos como o Mestre Nivaldo, que é o derradeiro guardião dessa arte, a canoa Luzitânia está totalmente recuperada e de volta às águas do Rio São Francisco, em Brejo Grande, Sergipe.

A volta da canoa de tolda Luzitânia, hoje em perfeito estado, à navegação no Baixo São Francisco proporciona a perenização de um elemento histórico-cultural executado de maneira sem precedentes. Sem essa iniciativa, a singradura dessas embarcações-ícone se resumiria aos poucos documentos fotográficos existentes e lembranças da memória dos mais idosos.

CANOAS DE TOLDAS / SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO DE SÃO FRANCISCO

Projeto Luzitânia

Contato: Carlos Eduardo Ribeiro Junior

Telefones: (89) 9922-4468 e (79) 9987-3356 / (79) 3366-1246 e 3552-1570

E-mail: canoadetolda@canoadetolda.org.br

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

Ações ou projetos de suporte à identificação, reconhecimento, conservação e gestão, objetivando a preservação material ou proteção legal administrativa de bens culturais móveis de forma a garantir sua preservação e usufruto presente e futuro pela sociedade.

Ouro Preto: um novo modelo de gestão de cidades históricas

Um dos grandes desafios atuais enfrentados pelas cidades históricas é o de preservar a estrutura urbana herdada dos séculos XVIII e XIX, em harmonia com o crescimento vivenciado nos séculos XX e XXI. O caminho que algumas dessas cidades estão escolhendo trilhar é o da gestão pública do desenvolvimento urbano.

O município de Ouro Preto, há alguns anos, investe em um programa de valorização do patrimônio cultural por meio de uma política pública na qual a administração municipal, além do encargo da fiscalização e do controle, passou a incluir a preocupação com a preservação do patrimônio cultural no planejamento e desenvolvimento urbano da cidade. Como instrumento de aplicação dessa política, foi criada a Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, que também assumiu a responsabilidade e a competência de promover um desenvolvimento urbano moderno e sustentável.

O resultado obtido é visível nas inúmeras obras realizadas e no impacto positivo alcançado pelo modelo político-administrativo escolhido. Uma de suas diretrizes permanentes é o envolvimento da população em definições no campo da cidadania, da cultura e dos acervos históricos, com o objetivo de efetuar uma gestão pública empreendedora e eficiente, que permita compatibilizar a preservação de monumentos de séculos passados com as peculiaridades urbanas e sociais do século atual.

A partir da decisão da administração pública local de estabelecer uma política de desenvolvimento urbano pautada na preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural por meio de novos procedimentos e normativas, tem-se experienciado, na cidade de Ouro Preto, uma proposta inovadora na árdua tarefa de harmonizar o passado com o presente. O objetivo é assegurar um futuro que não inviabilize a preservação do patrimônio e da memória nem a inserção da cidade na contemporaneidade, com todos os seus desafios de modernização da gestão dos centros urbanos.

13



Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Um Novo Modelo de Gestão de Cidades Históricas

Contatos: Gabriel Simões Gobbi – Secretário Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e Ângelo Oswaldo de Araújo Santos – Prefeito de Ouro Preto

Telefones: (31) 8433-7504 e (31) 3559-3336 / 3240

E-mail: gabinete@ouropreto.mg.gov.br e gabriel.gobbi@ouropreto.mg.gov.br





CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações ou projetos de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos

O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos nasceu da revitalização da área de São João Marcos, no Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, uma das primeiras cidades brasileiras tombadas pelo Sphan (atual Iphan), em 1939, e destombada e demolida em 1940, para a construção da Usina das Lages. A cidade foi destruída, mas não inundada. A região, que hoje pertence ao município de Rio Claro, fica a cerca de 130 quilômetros do Rio de Janeiro e abriga elementos que ajudam a recontar a história do país. O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos possui 33 mil metros quadrados tratados do ponto de vista arqueológico e museológico. São três quilômetros de trilha sinalizada, onde os visitantes são informados sobre o local e o que havia ali antes da destruição.

É nesse contexto que o Parque, inaugurado em agosto de 2010, oferece, como uma de suas principais ações, um programa educativo que já atendeu mais de dois mil estudantes. Professores e alunos das escolas participantes são orientados e estimulados a expressar, por meio de desenhos e redações, suas impressões sobre a experiência vivida durante a visitação, possibilitando uma reflexão sobre questões



relacionadas ao meio ambiente, ao patrimônio e à própria história dessas comunidades.

Outro segmento de atividades do Parque são as visitas guiadas com vistas ao turismo ambiental, ecológico e cultural, contribuindo com as ações existentes de revitalização do Vale do Paraíba, em uma região que já possui, no turismo, uma vocação inegável e consequente fonte de geração de recursos.

Tornar o Parque um núcleo de estudos arqueológicos, ambientais e culturais, a partir da pesquisa e discussão em fóruns e seminários de temas relevantes à região, é o ponto focal do primeiro sítio arqueológico urbano do Brasil. Além de trazer de volta a história de uma das mais importantes cidades do Ciclo do Café, o Parque possui o Centro de Visitação, um memorial de estudos e reflexão histórica, um anfiteatro para 150 pessoas e uma exposição histórica, contando com a maquete da cidade no ano da destruição. O projeto teve início em 2008 e dispõe de uma equipe multidisciplinar com arqueólogos, museólogos, historiadores, arquitetos e paisagistas. O marco inicial do trabalho foi uma intensa pesquisa histórica, iconográfica e ambiental, a coleta de depoimentos de antigos moradores e um trabalho cuidadoso de prospecção arqueológica.

A antiga cidade de São João Marcos foi construída em meio à Mata Atlântica, no século XVIII, perto da barragem da Represa do Ribeirão das Lajes. Entre 1870 e 1880, chegou a ter 20 mil habitantes. Na década de 1940, o conjunto urbano e 70 fazendas dos arredores foram desapropriados porque havia o risco de alagamento – já que, para atender à crescente demanda de abastecimento de água para o Rio de Janeiro, a administração pública decidiu aumentar a capacidade do reservatório.

O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, coordenado pela Light, concessionária de energia do Rio de Janeiro, e com apoio da Secretaria Estadual de Cultura, funciona de quarta-feira a domingo, das 10h às 16h. A entrada é gratuita. Outras informações podem ser obtidas no site <www.saojoamarcos.com.br>.

INSTITUTO CULTURAL CIDADE VIVA
Parque Arqueológico São João Marcos
Contatos: Fernando Cotta Portella Filho
Telefones: (21) 2233-3690 e (21) 9163-8008
E-mail: sacha@institutocidadeviva.org.br

CATEGORIA SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.

Mapeamento Social das Benzedeiras dos municípios de São João do Triunfo e Rebouças no estado do Paraná

Os ofícios tradicionais de saúde popular são práticas e saberes seculares, passados de geração a geração. São simpatias, orações, defumação e benzimentos realizados pelos benzedeiros, benzedeiras, rezadeiras, remedieiros, curadores, curandeiras, costureiras de machucadura e rendidura, além das parteiras e romeiros.

Ao longo dos anos, essas práticas foram sendo deixadas de lado, ficando restritas à população mais idosa dos lugarejos. Se nada fosse feito, esses conhecimentos poderiam se perder em pouco tempo.

Com o acesso da população às novas formas de tratamento da saúde pública por meio da medicalização, essas práticas foram sendo esquecidas, apesar de integrarem um conhecimento tão importante e tradicional.

O Mapeamento Social das Benzedeiras dos municípios de São João do Triunfo e Rebouças

no estado do Paraná surgiu com o Movimento Aprendizes da Sabedoria, que realizou a identificação das benzedeiras do centro-sul do Paraná, entre outubro de 2008 e novembro de 2010. Foram identificados 294 detentores de ofícios tradicionais. O mapeamento incluiu ainda as principais ameaças e conflitos enfrentados por eles na manutenção das tradições, como o desmatamento e a contaminação por agrotóxicos das plantas medicinais.

O trabalho teve um resultado surpreendente: promoveu 20 encontros comunitários de benzedeiras, outros três encontros municipais; 16 oficinas para o reconhecimento oficial das benzedeiras; e a aprovação de Lei Municipal que reconhece os detentores de ofícios tradicionais de cura e permite o livre acesso às plantas medicinais. Também foi criada uma Comissão de Saúde Popular no município de Rebouças.

As ações de disseminação de tais práticas para as gerações mais jovens e a troca de experiências reforçaram o protagonismo social e a valorização dessas pessoas como sujeitos detentores de um conhecimento milenar e de grande importância cultural.

15



Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2011

MOVIMENTO DOS APRENDIZES DA SABEDORIA

Mapeamento Social das Benzedeiras

Contatos: Taisa Lewitzki

Telefones: (42) 3422-5619 e (42) 8413-1697

E-mail: aprendizesdasabedoria@yahoo.com.br;

taisalewitzki@yahoo.com.br





A Comissão Nacional de Avaliação

A reunião da Comissão de Avaliação foi presidida pela diretora do Departamento de Articulação e Fomento do Iphan, Márcia Rollemburg, e contou com a participação de integrantes:

Ana Lúcia Abreu: professora adjunta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília – UnB.

Arilza Nazareth de Almeida: antropóloga – diretora substituta do Museu Nacional do Índio.

Aroldo de Oliveira Braga: assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Carlos Alberto Ribeiro de Xavier: assessor especial do Ministro da Educação.

Carlos Alves Moura: coordenador-geral do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra – CNIRC da Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura – MinC.

Carolina Petitinga: coordenadora de Estudos e Pesquisa do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra da Fundação Cultural Palmares do MinC.

Cleo Alves Pinto de Oliveira: analista de Infraestrutura da Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades.

Carla Dazzi: coordenadora-geral de Educação e Cultura da Diretoria de Educação e Comunicação da Secretaria de Políticas Culturais do MinC.

Heloísa Esser dos Reis: membro do Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC. Arquivista da Universidade Federal de Goiás – UFG e diretora do Centro de Informação, Documentação e Arquivo.

José Delvinei Santos: subsecretário do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal – GDF.

Cláudia Rachid Machado: responsável pelo desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial na Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do GDF.

Márcia Abreu da Silva: coordenadora da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

Maria Cláudia Canto Cabral: pesquisadora da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.

Mário Eduardo Pereira de Araújo: arquiteto e professor dos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista – Unip/DF e do Centro de Estudos Superiores Planalto – Cesplan.

Marta Gomes de Almeida Icó (Martita Icó): diretora de Gestão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal.

Milena Rodrigues Fernandes do Rêgo: especialista em Políticas Públicas e Gestão de Serviço Social.

Roberto Muniz Barreto de Carvalho: chefe do Serviço de Documentação e Acervo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Rosângela Nuto: consultora técnica do Setor de Cultura da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco.

Rosina Coeli Alice Parchen: conselheira do CNPC do Patrimônio Material. Coordenadora do Patrimônio Cultural do Paraná e secretária executiva do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. Presidente do Comitê Brasileiro do International Council on Monuments and Sites – Icomos Brasil.

Silvany Euclênio da Silva: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir.

Diogo Nogueira e Renata Jambeiro

Diogo Nogueira apresenta o show de seu álbum *Sou Eu* e Renata Jambeiro homenageia os ganhadores do Viva Meu Mestre

A entrega dos prêmios deste ano enfatiza o Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes e os 100 anos de Carybé com a apresentação de dois grandes artistas. Estarão no palco da Sala Villa Lobos a cantora Renata Jambeiro e o sambista carioca Diogo Nogueira, com a turnê *Sou Eu*.

Renata Jambeiro é uma cantora respeitada pelo público e considerada pela crítica como a grande representante do samba na capital do país. Aos 29 anos, Renata está em seu segundo trabalho, o DVD *Sambaluayê*, lançado no Teatro Rival – Petrobras/ Rio de Janeiro e no Teatro Funarte/Brasília. Foi anfitriã nos shows de Dona Ivone Lara, Altay Veloso, Nilze Carvalho, Monarco, Leci Brandão e Noca da Portela. A garra, o talento e a alegria da artista são mostrados em seu show, sempre uma homenagem ao samba, aos sambistas e às raízes da música popular brasileira.



Diogo Nogueira vive atualmente uma fase especial na sua carreira. O álbum *Sou Eu* acaba de ser indicado ao Grammy Latino 2012, na categoria “Melhor Álbum de Samba/Pagode”. Diogo acaba de voltar de uma turnê internacional, levando seu mais novo show para Londres, Paris, Chicago, Nova Iorque, Los Angeles, São Francisco e Miami. *Sou Eu* é o segundo DVD da carreira de Diogo Nogueira e se encontra na lista dos dez mais vendidos em todo o Brasil (Platina). O CD e o DVD foram lançados em julho de 2010, no palco do Vivo Rio/RJ, e contou com a participação de grandes nomes, como Chico Buarque, Ivan Lins, Alcione, Hamilton de Holanda, além dos dançarinos da Companhia de Dança Carlinhos de Jesus.



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministra da Cultura

Ana de Hollanda

Presidente do Iphan

Luiz Fernando de Almeida

Diretora de Articulação e Fomento

Márcia Rollemburg

Diretora de Patrimônio Imaterial

Célia Corsino

Diretora de Planejamento e Administração

Maria Emilia Nascimento Santos

Diretor de Patrimônio Material e Fiscalização

Andrey Rosenthal Schlee

Conselho Consultivo

Angela Gutierrez

Antônio Menezes Júnior

Arno Wehling

Breno Bello de Almeida Neves

Claudia Maria Pinheiro Storino

Eduardo Góes Neves

Eliezer Moreira Pacheco

Heloisa Helena Costa Ferreira

Ítalo Campofiorito

José Liberal de Castro

Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès

Marcos Castrioto de Azambuja

Marcos Vinícius Vilaça

Maria Cecília Londres Fonseca

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Nestor Goulart Reis Filho

Roberto Luiz Bortolotto

Roque de Barros Laraia

Rosina Coeli Alice Parche,

Synésio Scofano Fernandes

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses

Superintendentes do Iphan

Acre - Deyvesson Israel Gusmão

Alagoas - Mário Aloísio Barreto Melo

Amapá - Simone da Silva Macedo

Amazonas - Juliano Marcos Valente de Souza

Bahia - Carlos Amorim

Ceará - Juçara Peixoto da Silva

Distrito Federal - Alfredo Gastal

Espírito Santo - Diva Maria Freire Figueiredo

Goiás - Salma Saddi Waress de Paiva

Maranhão - Kátia Santos Bogéa

Mato Grosso - Cláudio Quoos Conte

Mato Grosso do Sul - Maria Margareth Ribas Lima

Minas Gerais - Leonardo Barreto de Oliveira

Pará - Maria Dorotéa de Lima

Paraíba - Eliane de Castro Machado Freire

Paraná - José La Pastina Filho

Pernambuco - Frederico Faria Neves Almeida

Piauí - Claudiana Cruz dos Anjos

Rio de Janeiro - Carlos Fernando de Souza Leão Andrade

Rio Grande do Norte - Jeanne Fonseca Leite Nesi

Rio Grande do Sul - Ana Lúcia Goelzer Meira

Rondônia - Alberto Bertagna

Roraima - Mônica Regina Marques Padilha

Santa Catarina - Marina Cañas Martins

São Paulo - Anna Beatriz Ayroza Galvão

Sergipe - Terezinha Alves de Oliva

Tocantins - Erialdo Augusto Pereira

Unidades Especiais**Centro Nacional de Cultura Popular**

Claudia Márcia Ferreira

Paço Imperial

Lauro Augusto de Cavalcanti

Sítio Roberto Burle Marx

Robério Dias

Centro Nacional de Arqueologia

Maria Clara Migliacio

Centro Lucio Costa

Cyro Lyra

**Equipe da Coordenação-Geral de Difusão e
Projetos/DAF – Organização geral do Prêmio**

Claudio Antonio Marques Luiz, Cláudio Prata, Juliana Bezerra, Juliana Mucury, Márcio Vianna, Núbia Selen, Pedro Clerot, Rejane Vieira e Sônia Florêncio.

Imprensa

Adélia Soares e Walquíria Reis (estagiária).

Vídeos

Casa do Patrimônio de Ouro Preto (edição) e Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe (textos). Prêmio Viva Meu Mestre – Fernando Campos (edição) e TT Catalão (texto).

Colaboradores

Adriely Carvalho, Amarildo Machado, Antonio Pereira Gonçalves Filho, Aristides Oliveira, Creusa Gomes dos Santos, Fabiane Garbi, Felipe Alves da Silva, Juliana Santos, Luciano Silva e Mislene Barbosa.

Agradecimentos Especiais

Comissões Estaduais, Comissão do Distrito Federal e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro, Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal, Departamento de Planejamento e Administração.

Redação e revisão

Equipe Coordenação Geral de Difusão e Projetos/DAF
Njobs Comunicação

Projeto e diagramação gráfica

Njobs Comunicação

Fotos

Capa – Ilustração de Carybé

As fotos que ilustram as iniciativas premiadas foram cedidas pelos candidatos, exceto as da Canoa de Tolda e de Ouro Preto, que pertencem ao acervo do Iphan. A foto que ilustra o Prêmio Viva Meu Mestre é de autoria de Marcel Gautherot, década de 1950, acervo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Iphan – Sede Nacional

SEP/Sul EQ 713/913, Lote D, 4º andar
Cep 70390-135 - Brasília/DF
E-mail: daf@ipan.gov.br
Telefones: (61) 2024-5441/5443

Impressão

Luiz Fernando ME
Outubro 2011
Tiragem: 3.000
Ata de Registro de Preços nº 11/2011, item 59.

www.iphan.gov.br

Apoio:



Realização:



Ministério da
Cultura

